

**FACULDADES INTEGRADAS APARÍCIO CARVALHO – FIMCA E
UNIÃO CENTRO RONDONIENSE DE ENSINO SUPERIOR – UNICENTRO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NACTHELLY NUNES COSLOP

OS DESAFIOS DA CONTABILIDADE NO SÉCULO XXI

**JARU – RO
2017**

NACTHELLY NUNES COSLOP

OS DESAFIOS DA CONTABILIDADE NO SÉCULO XXI

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado a Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA e união Centro rondoniense de Ensino Superior – UNICENTRO, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof^ª. Maria Aparecida Laet.

**Jaru – RO
2017**

NACTHELLY NUNES COSLOP

OS DESAFIOS DA CONTABILIDADE NO SÉCULO XXI

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado a Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA e união Centro rondoniense de Ensino Superior – UNICENTRO, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA:

Defesa em: ___/____ de 2017.

Orientadora: Prof^a Maria Aparecida Laet

Prof.

Prof.

Jaru – RO
2017

*Dedicação especial à minha mãe Andrea Nunes da Silva,
pelo dom da vida, pelo amor incondicional e por sempre
estar ao meu lado quando preciso.*

Obrigada por você fazer parte da minha história

AGRADECIMENTOS

Em primeiro plano agradeço a Deus-Pai, Senhor de todas as coisas e condutor da minha vida;

Aos Mestres, em especial a professora orientadora que não mediu esforços para transmitir o conhecimento que foi fundamental para a concepção desta pesquisa.

Aos amigos e colegas de curso pelos momentos que passamos juntos, alguns maravilhosos, outros, nem tanto, mas o importante é que crescemos com os aprendizados.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente contribuíram para a finalização desta etapa, tão importante em minha vida.

RESUMO

Este estudo monográfico aborda os desafios da contabilidade no século XXI, tendo como problemática verificar quais os desafios impostos à Contabilidade nesta nova era globalizada? Em que destaca como objetivo principal a importância da Contabilidade no contexto gerencial na sociedade contemporânea. A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. É, neste contexto que esta ciência se faz um instrumento de extrema importância às organizações, sobretudo atualmente, em virtude de um mercado globalizado e as novas tecnologias. Assim, na busca deste entendimento a metodologia para tal intento foi por meio do enfoque descritivo exploratório através da revisão de literatura em diversas fontes que foram essenciais para o desenvolvimento do estudo. Diante dessa intensa busca teórica foi possível constatar que, a globalização juntamente com os aparatos tecnológicos trouxeram novas demandas ao setor contábil, em que se exigem profissionais mais preparados e com posturas arrojadas para absorver as inovações. Logo, um dos grandes desafios que se apresenta à contabilidade é criar soluções mais proativas permitindo disseminar melhor o conhecimento contábil, de tal sorte que, atenda todas as organizações em todas as vertentes.

Palavras-chave: Contabilidade. Desafios. Globalização. Século XXI. Ética Profissional.

ABSTRACT

This monographic study addresses the challenges of accounting in the 21st century, having as a problem to check the challenges imposed on accounting in this new globalized era? In that it emphasizes like main objective the importance of the Accounting in the managerial context in the contemporary society. Accounting is, objectively, an information and evaluation system designed to provide its users with economic, financial, physical and productivity demonstrations and analysis with respect to the entity being accounted for. It is in this context that this science becomes an instrument of extreme importance to organizations, especially nowadays, due to a globalized market and new technologies. Thus, in the search for this understanding the methodology for such an attempt was through an exploratory descriptive approach through literature review in several sources that were essential for the development of the study. In the face of this intense theoretical search, it was possible to see that globalization together with the technological apparatuses brought new demands to the accounting sector, in which more sophisticated professionals are required, with bold postures to absorb the innovations. Therefore, one of the great challenges presented to accounting is to create more proactive solutions allowing better dissemination of accounting knowledge, so that, it meets all organizations in all aspects.

Keywords: Accounting. Challenges. Globalization. XXI Century. Professional Ethics.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPC	Código de Ética Profissional do Contabilista
CHA	Conhecimento, Habilidade e Atitude.
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
IASB	<i>International Accounting Standard Board</i>
IFRS	<i>International Financial Reporting Standard</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE	10
2.1 A Importância da Contabilidade para as Organizações	14
2.2 Ética Profissional	15
2.2.1 Código De Ética Profissional Do Contador	16
2.3 O Papel do Profissional Contábil na Sociedade Contemporânea	19
3 PERSPECTIVAS DA CONTABILIDADE NA ERA DO CONHECIMENTO	22
3.1 A Era do Conhecimento e suas Peculiaridades	22
3.2 A Contabilidade no Contexto Globalizado	24
3.3 Contabilidade Gerencial como Agente Facilitador	26
3.4 Perfil do Contador Contemporâneo	28
4 A PERSPECTIVA DA CONTABILIDADE NO SÉCULO XXI E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS	30
4.1 O Contabilista e o Mercado de Trabalho Contemporâneo	32
4.2 O Profissional Contábil do Século XXI	34
4.3 Os Desafios do Profissional da Contabilidade	36
4.4 Os Desafios da Contabilidade no Século XXI	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Este estudo versa acerca dos desafios da Contabilidade no século XXI, em que a problemática questiona-se: quais os desafios impostos à Contabilidade nesta nova era globalizada? Trazendo como objetivo principal a importância da Contabilidade no contexto gerencial na sociedade contemporânea.

No sentido de buscar respostas ao questionamento ora elencado, é plenamente justificável esse estudo, pois trará entendimentos teóricos que realçam os desafios que a Contabilidade enfrenta no século XXI, sobretudo àqueles relacionados às novas tecnologias empregadas no mercado globalizado, servindo, desse modo, para reflexão aos novos profissionais contábeis.

Nesta perspectiva adota-se como metodologia amplo levantamento bibliográfico em livros, jornais, revistas e na internet, além das Leis e Decretos que os fundamentam, no qual se encontra forte argumentação e copiosas orientações acerca do fenômeno pesquisado.

Desta forma, sintetiza-se neste, os resultados advindos do estudo, em três etapas, em que a primeira faz uma explanação sobre a evolução histórica da Contabilidade, a sua importância para as organizações, abordando a ética profissional e o código de ética do contabilista, além realçar o papel do profissional contábil na sociedade contemporânea.

Na segunda etapa, discute a contabilidade e suas nuances no cenário atual verificando o comportamento desta na sociedade do conhecimento e no contexto globalizado, para logo depois destacar a contabilidade gerencial e o perfil do contador na atualidade.

Por fim, mas, não menos importante, a terceira etapa delinea a perspectiva da Contabilidade no século XXI frente aos avanços tecnológicos, trazendo também como se comporta o contabilista no mercado contemporâneo, enfatiza os desafios que devem ser superados pelo profissional da Contabilidade, bem como os desafios da Contabilidade no século XXI.

Culmina-se com as considerações finais, na qual faz uma exposição das principais informações elencadas ao longo do texto. Espera-se que o contador seja capaz de gerenciar com o máximo de eficiência as informações contábeis, com a utilização de seus dados, de modo a ampliar os pontos fortes de seu potencial.

2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE

Considerando que conhecer um determinado advento precisa necessariamente estudar historicamente à sua evolução, então nada mais justo que ressaltar o desenvolvimento da contabilidade sob a ótica de alguns renomados autores. Especialmente os pensamentos de Vincenzo Mazzi e Frederico Mellis citados por Lopes de Sá (1999), em que se divide a história da Contabilidade em períodos que, podem ser assim sintetizados:

Contabilidade Empírica: nessa época a contabilidade era fundamentada somente na experiência, ou seja, sem nenhum caráter científico, oriunda dos experimentos ou de observação da realidade. De acordo com Calderelli (1988), este período vai de 8.000 a.C. até o ano de 1202 da era contemporânea.

Intuitivo Primitivo: conforme Lopes de Sá (1999), esse período foi vivenciado na era lítica, da pré-história da humanidade, tinha como peculiaridade as manifestações rudimentares de arte e pré-escrita dedicada puramente à memória rudimentar da riqueza. Em consonância com esse pensamento Antunes (2008), enfatiza que o homem já sentia a necessidade de ter pleno domínio do que lhe pertencia, esse domínio era realizado através de figuras, e na medida em que se aumentava o número de uma mesma figura acrescentava-se um risco fazendo saber que o patrimônio havia aumentado.

Racional Mnemônico: deu-se no período de disciplina dos registros, no qual se estabelecia os métodos de organização da informação. Seu início compreende cerca de 4.000 a.C. e teve seu desenvolvimento na Antiguidade.

Lógico Racional: esse período, a preocupação do conhecimento contábil era evidenciar a causa e efeito dos fenômenos instituídos em sistemas primários. Lopes de Sá (1999, p. 16), destaca que: “deu origem à partida dobrada, desenvolvido na Idade Média da Humanidade, iniciou-se, segundo provas, a partir da segunda metade do século XI”.

Literatura: essa foi à época que o processo evolutivo defluiu da produção de matéria escrita difundindo o conhecimento, a preocupação era ensinar através de livros em que os autores estavam preocupados com a maneira da realização dos registros e demonstrações contábeis; esse fenômeno acontece a partir do século XI, tendo como gênese o mundo islâmico; teve um boom no Ocidente, e assim se definiu, a partir do século XV.

Pré Científico: aqui o foco é a intensa busca de entendimentos, significados e conceitos em matéria não apenas de registros, mas, principalmente, de fatos ou eventos que, com a riqueza, ensaiaram a disciplina das contas. Nessa fase, tem-se a formação das primeiras teorias empíricas, dando abertura para a lógica do conhecimento contábil que foi além da simples informação; esse período teve seu início em meados dos fins do século XVI, estendendo-se, de maneira gradual, em etapas evolutivas, até o início do século XIX.

Científico: Descreve Antônio Lopes de Sá, op. cit., p. 17, que, neste período, apareceram às primeiras obras científicas e estabeleceram-se as bases das escolas do pensamento contábil; é a época em que se passou a estudar a essência dos fenômenos patrimoniais, de suas relações, ou seja, o que significavam os fatos informados e relativos ao patrimônio, tendo se desenvolvido a partir das primeiras décadas do século XIX; tal período constituiu-se naquele da História das Doutrinas.

Filosófico Normativo: Lopes de Sá (1999) ressalta que, este período começou a se desenvolver a partir da década de 50 do século XX. Assim, a preocupação maior era com a normalização das informações e com a interpretação conceitual, na qual se definia claramente as áreas da informação disciplinada e da compreensão intensa e holístico dos fenômenos patrimoniais.

De acordo com Iudicibus (2015), a existência da contabilidade é tão longínqua quanto o homem que faz conta. Igualmente, considerando os reflexos ao conhecimento contábil, em virtude das alterações sofridas no cenário mundial através dos tempos, pode-se conferir que a contabilidade inicialmente visava atender às necessidades de informações individuais do senhor do negócio ou de pequenos grupos num ambiente econômico em que a prática comercial imperava, simultaneamente a uma economia baseada principalmente na agricultura, isso levou, naturalmente, ao desenvolvimento de novos formatos para melhor registrar as operações ocorridas em busca de se apurar os resultados com maior eficiência.

Portanto, a evolução da contabilidade está inteiramente vinculada ao conhecimento e acompanham o crescimento social, juntamente com o poder socioeconômico e patrimonial que é o objeto principal da contabilidade. Seguindo este fio condutor, se faz interessante também trazer a contribuição de Antunes (2008), no que se refere à evolução da contabilidade na sociedade, além das já citadas acima, assim é possível citar algumas etapas:

Sociedade Agrícola: Na sociedade agrícola devido aos adventos das descobertas marítimas e formação de sociedades (comanditas), houve uma necessidade de controle eficaz, por causa da comercialização de mercadorias, prestação de contas entre os sócios e controle dos impostos, assim surgem os primeiros reflexos na contabilidade.

Neste sentido, num momento onde a agricultura extrapolava o cultivo familiar brotava uma necessidade de transformação do estilo de vida na sociedade, surge então um tímido comércio, onde era necessário manter tudo escrito contabilmente, com isso desponta um novo conceito de controle, conforme ressalta Goody *apud* Sá (1999, p. 27).

O fato de a contabilidade desempenhar um papel tão preeminente entre as utilizações da escrita na economia política do Próximo Oriente Antigo, teve uma série de consequências para o sistema cultural. Significava que se dava uma grande ênfase, não às utilizações mais complicadas – narrativa, descritiva, ou literária – da linguagem, mas às de um tipo não sintático que caracterizam a arte do guarda livros e o cálculo.

A partir daí, o homem verifica que é indispensável ter aquilo que antes era só registrado em livros e contas, deveriam ser aprimorados com métodos mais precisos que fornecessem dados que demonstrassem com clareza a real situação das novas atividades, surge então o método das partidas dobradas divulgado por Pacioli¹. (SÁ, 2004)

Logo após essa concepção de contabilidade destaca-se o italiano Ludovico Flori que partindo de Pacioli criou uma nova forma de registro contábil, e de acordo com Sá (1999, p. 48-49) evidencia que:

[...] os rateios ou distribuições de valores e as variações patrimoniais não é apenas de quem dita normas de registros, mas sim de quem raciocinou sobre fenômenos patrimoniais complexos, em bases nitidamente patrimonialistas. [...] Tão favoravelmente corria a evolução do conhecimento dedicado à riqueza que, dois anos após a edição do livro de Flori, surgiria a conceituação teórica de **azienda** ou célula social, sob a denominação *hazenda*, na obra de Giovanni Domenico Peri.

Pode-se dizer então, que estabelecia o início da evolução da contabilidade, onde o conhecimento já demonstrava forte comprometimento com questões que exigiam pessoas mais qualificadas para atuarem nesta área.

¹ PACIOLI, Luca. matemático, teólogo, contabilista, entre outras profissões. Foi, o primeiro “teórico da contabilidade”. Da vida dele poucas notícias se têm. Calcula-se que sua data de nascimento está entre 1445 e 1450. A única certeza é quanto ao local: Sansepolcro, Itália.

Sociedade Industrial: Com a economia baseada no lucro e no trabalho e as grandes empresas industriais preocupadas com produção em série refletindo na contabilidade de forma mais significativa devido à necessidade de processamento da informação, surgindo assim os sistemas de informações contábeis e gerenciais, emissão de relatórios que atendessem aos acionistas, gerentes e fisco, surge também à auditoria externa, separação de custos de produção, reconhecimento da depreciação, organização formal dos órgãos contábeis, realização do orçamento governamental e uma preocupação com a qualidade dos produtos oferecidos aos clientes.

Sociedade do Conhecimento: Surge o mercado globalizado, novos recursos para o conhecimento, informatização do trabalho e difusão da tecnologia da informação e das telecomunicações, na contabilidade se reflete novas formas de medição no valor das empresas, utilização de informações contábeis para tomada de decisão e adequação as normas internacionais da contabilidade.

Desse modo, é inegável admitir que a contabilidade, neste novo conceito contábil deve estar sempre atualizada para atender essa demanda. Assim de acordo com Antunes (2008, p. 65):

A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Compreende-se por sistema de informação um conjunto articulado de dados, técnicas de acumulação, ajustes e editagens de relatórios que permite:

- a) tratar as informações de natureza repetitiva com o máximo possível de relevância e o mínimo de custos;
- b) dar condições para, através da utilização de informações primárias constantes do arquivo básico, juntamente com técnicas derivadas da própria Contabilidade e/ou outras disciplinas, fornecer relatório de exceção para finalidades específicas, em oportunidades definidas ou não.

Portanto, é dever da contabilidade tomar decisões que satisfaçam esse objetivo maior, que é fornecer informações, para que se tenha um sistema integrado facilitador para estratégias eficazes no campo gerencial das instituições. De acordo com Ludícibus (2015), financeiramente o mercado de trabalho está preparado e apto para receber o profissional da contabilidade, basta que este esteja ao nível que se refere ao conhecimento para atender a necessidade deste mercado.

2.1 A Importância da Contabilidade para as Organizações

Fonseca (1994), ao discorrer sobre a contabilidade diz que em sua gênese à sua utilização tinha como fundamento averiguar o crescimento da riqueza, conforme o passar do tempo tornou-se uma ferramenta de extrema necessidade para as organizações, quer seja na esfera pública ou privada, pois é por meio desta que a rotina das empresas são analisadas. Acerca deste assunto Fabretti (2004, p. 38) aduz: “Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro”.

Pode-se dizer também que a contabilidade desde o seu surgimento, estabeleceu um conjunto homogêneo de conhecimentos, com objetivos e finalidades definidas, é vista como uma arte, técnica ou ciência, depende da orientação e seu direcionamento. Conforme pontua Franco (2009, p. 19), tem como principal função: “registrar, classificar, auditar, e analisar os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações e orientação sobre as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões dos seus administradores”.

No entendimento de Fabretti (2004, p. 40) a contabilidade também possui outras funções, quais sejam:

- a) Registrar os fatos econômicos praticados pela administração (memória);
- b) Demonstrar e controlar as mutações patrimoniais (controle);
- c) Servir como elemento de prova em juízo ou tribunal;
- d) Fornecer elementos para que os acionistas ou sócios possam examinar as contas da administração;
- e) Demonstrar ao Fisco o cumprimento da legislação tributária;
- f) Fornecer dados para a tomada de decisões etc.

Verifica-se que a contabilidade tornou-se uma ferramenta de vital importância auxiliar no processo administrativo, demonstrando suas receitas, despesas, através dos seus ativos e passivos, apresentando um resultado imediato sobre a real situação da empresa, para com seus investidores.

Marion (2009, p. 21) enfatiza que a contabilidade retrata a situação financeira da empresa e no texto abaixo evidencia essa situação.

Evidentemente, os gerentes (administradores) não são os únicos que se utilizam da contabilidade. Os investidores, ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa, estão interessados basicamente em obter lucro, por

isso se utilizam dos relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável; fornecedores de mercadoria a prazo querem saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas; os bancos, por sua vez, emprestam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento; o governo quer saber quanto de impostos foi gerado para os cofres públicos; outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa; os empregados, os sindicatos, concorrentes etc.

Verifica-se, pois que a eficiência e a exatidão com que os registros contábeis são apurados estes são de fundamental importância para que as organizações planejem suas ações. Sendo esta um instrumento gerencial eficaz para a tomada de decisão, daí a sua relevância às organizações, neste quesito o contador e a sua ética exerce um papel preponderante na sociedade, como será explanado a seguir.

2.2 Ética Profissional

Afirmar que cada indivíduo possui a sua visão da vida implica dizer que elas atribuem valores diferentes para cada fato ou coisas. Significa que cada um tem a sua própria reação, seu próprio comportamento diante de um mesmo fato. Assim, ainda que pessoas diferentes apresentem condutas distintas, perante situações iguais, nem sempre quer dizer, essa ou aquela parte está errada ou certa. Isso apresenta tão somente uma visão intrínseca do indivíduo em relação à vida, em decorrência das condições que possui e das informações que recebe.

Sendo assim, como bem apontado por Santos (2004), compreender os conflitos existentes entre as pessoas, procurando suas razões como resultado direto de suas crenças e valores, e com base nisto estabelecer tipos de comportamento que possibilitem conviver em sociedade, é o objetivo da ética. Há de se esperar, portanto que a ética esteja na base de toda e qualquer norma que dite condutas a serem seguidas. Tal regra torna-se tão mais significativa quanto maior for o número de participantes de determinada sociedade.

Nestes termos, buscando a compreensão do que seria ética, Boff (2003, p. 37), assim considera: “a ética é parte da filosofia, com concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades”. No mesmo sentido, assim destaca Nash (2001, p. 6): “é ético tudo o que está em conformidade com os princípios de conduta humana; de acordo com o uso comum, os seguintes termos são mais ou menos sinônimos de ético: moral, bom, certo, justo honesto”.

A preocupação desse estudo é apresentar um conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral da pessoa em um grupo profissional, no caso em tela, o profissional contábil, para reflexão do comportamento humano, seja individual ou coletivo, deve ser norteado por princípios éticos e por normas morais, em que algumas delas transformadas em jurídicas, a fim de que exista disciplina nas relações humanas em sociedade.

2.2.1 Código de Ética Profissional do Contador

Todo profissional precisa se basear e conduzir sua carreira profissional de forma imparcial, íntegra e transparente. O profissional contador lida com elaboração e demonstração contábil que revela todo o patrimônio e operações que uma organização executa. Para que esse trabalho atenda as exigências da sociedade e do governo, se torna necessário observar procedimentos, além do conhecimento científico, aqueles relacionados à integridade e veracidade de tais peças.

Neste raciocínio Sá (2011, p. 130) considera que:

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tais como a tomada de decisão administrativa, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Para esse objetivo existe o Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC) editado em 1996, que indica o norte ao profissional, no que diz respeito à conduta moral, pessoal, estabelecendo seus direitos e deveres e as formas de punição toda vez que se conduzir de forma adversa a ele. Vale ressaltar os deveres do contabilista, estabelecido no art. 2º do CEPC:

Art. 2º - São deveres do contabilista:

- I - exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- III - zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;
- IV - comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão

daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;
 V - inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso; [...] (BRASIL, 1996).

O CEPC não é somente para nortear o profissional, precisa também, servir de uma orientação à execução do ato moral, conforme Lisboa (2007, p. 61), aponta: “Além de servir como guia à ação moral, o código de ética profissional possibilita que a profissão de contador declare seu propósito de: (a). cumprir as regras da sociedade; (b). servir com lealdade e diligência; (c). respeitar a si mesma”.

Neste contexto, o CEPC possibilita o profissional atender as regras da sociedade e ainda, principalmente, respeitar a si mesmo. Desse modo, entre seus objetivos, direitos e deveres deve também, moldar o contador para que ele tenha atitudes que sejam aceitas pela sociedade, e ao mesmo tempo exercer sua profissão de forma clara e de acordo com os princípios éticos da contabilidade, que na visão de Lisboa (2007, p. 61) deve ser:

- a. responsabilidade, perante a sociedade, de atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial;
- b. lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral;
- c. responsabilidade para com os deveres da profissão mesma (aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe, etc);
- d. preservação da imagem profissional, mantendo-se atualizado em relação às novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta. O contador deve contribuir para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos próprios da profissão. O respeito aos colegas deve ser sempre observado.

Sob essa ótica de Lisboa, o profissional contábil deve agir respeitando os princípios éticos próprios da sua profissão e, isto deve ser estendido também aos colegas de profissão. Este pensamento está de acordo com CEPC em seu Art. 9º:

A conduta do Contabilista com relação aos colegas deve ser pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe. Parágrafo Único. O espírito de solidariedade, mesmo na condição de empregado, não induz nem justifica a participação ou conivência com o erro ou com os atos infringentes de normas técnicas ou legais que regem o exercício da profissão (BRASIL, 1996).

Logo, agindo desta forma o contabilista, estará defendendo suas ideias de forma explícita e tão apaixonada a ponto de contagiar e formar opinião aos novos profissionais. Logo, a moral e a ética devem ser intrínsecas do ser humano.

Lembrando que para o Bacharel em Contabilidade poder atuar como contabilista é preciso à devida obtenção do registro no CRC. Portanto, para exercer sua profissão é necessário primeiro conhecê-la cientificamente e tecnicamente como relata Lisboa (2007, p. 81), o profissional deve ser um profundo conhecedor dos detalhes de sua profissão.

- a. conhecer de maneira profunda os Princípios Fundamentais de Contabilidade em vigor no Brasil, da mesma forma que no país de origem da empresa, quando for o caso de ela não ser brasileira. Vale destacar que esse conhecimento implica atualização constante;
- b. Conhecer profundamente o sistema tributário do país, especialmente no que diz respeito aos tributos inerentes á atividade da empresa;
- c. Conhecer de forma ampla a atividade da empresa, aqui incluído o seu mercado de atuação;
- d. Conhecer de maneira clara o modelo de decisão dos usuários das informações contábeis etc.

Portanto, o conhecimento do contador vai além da profissão contábil, ele precisa estar informado dos novos adventos social, fiscal, tributário e para que isso aconteça deve estar simultaneamente se atualizando, mesmo porque o contador por formação está habilitado a atuar na contabilidade privada, pública, perícia, auditoria, (interna ou independente), controladoria, entre outras. Em todos os aspectos ele estará lidando com a informação, como bem respalda Lisboa, (2007, p. 76):

Por força da profissão, o contabilista lida diariamente com aquele que é hoje apontado como um dos bens mais preciosos de uma economia: a informação, e, normalmente, informação relacionada com negócios pertence a terceiros. Tal fato, por si só, já é suficiente para demonstrar que cotidianamente esse profissional coloca à prova seus valores éticos. (Sic)

Vê-se que essas informações, estão diretamente ligadas a terceiros e tão somente por isso sua postura no que diz respeito à ética pode ser colocada em prova em várias situações. Na atualidade a informação é uma das fontes mais preciosas de produção de riquezas e o contabilista, que é responsável por levantar, estudar e analisar informações, tendo como obrigação manter uma conduta responsável, confiável e ética perante a sociedade.

É por isso que o contador deve portar-se sempre de forma idônea a exemplar, suas elaborações contábeis, terão o peso de suas atitudes na vida profissional e pessoal. A luz do entendimento, a sociedade perceberá quanto mais cedo do que se pensa, o valor da organização que se porta predominantemente pelas regras da ética operacional e profissional.

Fortes (2009), nessa mesma trilha destaca que sendo o contabilista o profissional que detém as prerrogativas especiais para exercer a atividade contábil, na conjuntura social, este profissional encontra-se ligado efetivamente, visto que suas ações estabelecem informações que afetam de maneira direta à vida das pessoas, empresas, instituições em geral, investidores, clientes, administradores e outros usuários da informação contábil.

Enfim, o contabilista necessita praticar seus atos sempre sob a proteção da lei seguindo rigorosamente o código de ética da profissão. Assim, o contador exerce um papel de extrema necessidade dentro das organizações, como também na sociedade, é o que se discorre a seguir.

2.3 O Papel do Profissional Contábil na Sociedade Contemporânea

A contabilidade atual encontra-se em processo de transformação e adequação devido às novas exigências da sociedade, atualizando-se nas mudanças exigidas pela globalização do mercado e das novas tecnologias que praticamente está em todos os segmentos sociais. Essas questões afloram a concorrência de maneira global, pois, uma empresa nacional pode ser surpreendida por um concorrente do outro lado do mundo, mas um controle e assessoramento contábil eficiente podem fazer a diferença.

Hoje, portanto é necessário que o profissional da contabilidade estude constantemente as mudanças para se conservar dinâmico e eficaz. Franco (2000), em relação ao assunto aduz que o ensino contábil em tempos atrás era restrito a normas e princípios, e está hoje trazendo a obrigação do estudante em obter experiência prática e bem planejada para obter sucesso e boa qualificação.

É por isso que o papel que o contador desenvolve na sociedade é, a cada dia, mais proeminente. A contabilidade não é apenas registrar e controlar fatos administrativos, gerar guias e escriturar livros como a maioria das pessoas acredita, faz-se necessário um profissional aberto a novos conceitos e quebra de paradigmas.

Ao conhecer profundamente a empresa, o profissional contábil é chamado constantemente a não somente corroborar o já acontecido; ele é chamado a dar seu parecer sobre os caminhos que a empresa deve seguir para se tornar competitiva e rentável. Desse modo, o contador é peça basilar para a sobrevivência das

empresas, auxiliando as tomadas de decisões. Crepaldi (2004, p. 240), comunga com esse pensamento ao dizer que:

A contabilidade é um dos principais sistemas de controle e informação das empresas. Com a análise do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício é possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como: análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, os bancos, as financeiras, aos clientes, etc.

Portanto, a conduta ética que este profissional deve ter supera as próprias perspectivas, visto que ela está relacionada à opção, ao desejo de realizar a vida, mantendo com os outros, relações justas e aceitáveis. Assim sendo, está fundamentada nas ideias do bem e virtude, enquanto valores perseguidos por todo ser humano e cujo alcance se traduz numa existência plena e feliz.

Atualmente, sobretudo, com os avanços causados pela globalização e pela sociedade contemporânea, a atitude dos profissionais em relação às questões éticas pode ser o seu diferencial no mercado. Levando em consideração que o contador também exerce atividades de liderança, e o líder, como característica essencial deve ser dotado de honradez, carisma, entre outras qualidades. Nesta questão Lisboa (2007, p. 78-9) diz que:

Exercer o papel de líder de pessoas não implica ser dono de todas as verdades e senhor de todas as decisões. O líder deve reconhecer que também tem limitações, sejam elas físicas ou intelectuais e que os liderados têm capacidades. Compartilhar a liderança não enfraquece o líder; ao contrário na maior das situações torna o líder mais forte. Fingir que é um *sabe tudo* perante seus liderados demonstra, entre outros aspectos, completa ausência de ética.

Por conseguinte, de acordo com Fortes (2001), o líder deve agir de forma imparcial, porém adotando medidas que valorize o potencial humano sem esquecer os objetivos da organização, visto que o papel do contador na sociedade é de extrema relevância e como tal deve atuar sempre buscando o melhor para a sua profissão, para a empresa que labora e, sobretudo para a sociedade.

Franco (2000, p. 93-4), aponta os requisitos para o profissional contábil estar adequado às novas exigências do mercado de trabalho:

[...] Qualificação em graduação como ponto de partida., [...] Visão altamente estratégica., [...] Desenvolvimento de atividades com comunicação,

informação e tecnologia., [...] Desenvolvimento de valores adicionados como análise de negócios, estratégias e apoio em decisões., [...] Desenvolver-se em vez de reagir., [...] Buscar novas ideias.

Fica clara a importância de o contador em buscar as informações, e ser um conhecedor completo do mercado globalizado. A importância de o contador conhecer e estar por dentro das mudanças das novas adequações da contabilidade é essencial; tem-se como exemplo, a participação cada vez maior de profissionais no centro de estudos contábeis em todo o mundo, buscando a melhor forma de se adequar à contabilidade e às necessidades globais. Uma das barreiras existentes é a grande dificuldade em se padronizar relatórios contábeis para uma utilização internacional.

Nesta abrangência, segundo Fortes (2009), pode-se dizer que em todas as relações sociais, quer seja de pessoas físicas ou jurídicas, empresas e instituições em geral, em que estão envolvidos fatos capazes de valoração, aí estará presente a contabilidade, de tal sorte, que os contabilistas constituem os elementos ativos desse processo. Assim, sempre haverá uma relação de atitude estreita do comportamento ético dos contabilistas anteas diversas áreas da atividade pública e privada.

Como bem ressaltado pelo autor supracitado, longe de enfraquecer a posição da organização as atitudes do contabilista fortalecem e dignificam, funcionando como *marketing* empresarial. Desse modo, o contador se faz instrumento de extrema necessidade dentro das organizações.

3 PERSPECTIVAS DA CONTABILIDADE NA ERA DO CONHECIMENTO

Considerando que a sociedade contemporânea sofre intensas mudanças advindas do acentuado avanço tecnológico, gerando rápidas alterações nas interpretações e soluções de problemas a cada dia mais urgentes e inovadores, no setor contábil isso não é diferente, afinal torna-se imprescindível que se conheçam os fenômenos desafiadores, a fim de que a contabilidade possa fornecer respostas ou interpretações que satisfaçam esses novos eventos, pois como afirma Ludícibus (2015, p. 61):

[...] Se lembrarmos que, no fundo, se tomam muitas decisões baseadas em relatórios contábeis, é fundamental que o usuário para formar uma interpretação de relação causa-efeito, se utilize de uma teoria que explique a relação entre as variáveis envolvidas. O bom entendimento da teoria possibilita uma interpretação melhor da relação entre as variáveis.

Ter domínio da sua profissão e teorias que abarcam essas variáveis advindas das novas tecnologias apresenta-se como sendo um desses eventos, a que Ludícibus se refere e assim acredita-se que buscar respostas favoráveis ao seu melhor entendimento seja incumbência intrínseca dos profissionais contábeis.

3.1 A Era do Conhecimento e suas Peculiaridades

Vive-se na atualidade a chamada era do conhecimento, onde são exigidas do indivíduo múltiplas habilidades com acentuada competência e responsabilidade nos seus atos, sendo o conhecimento e o conhecimento organizacional, essenciais para o profissional contemporâneo, cabe conceituá-los e verificar as responsabilidades que surgem com essa nova consciência. Probst; Raub e Romhardt (2002, p. 29) define conhecimento como:

[...] O conjunto total incluindo cognição e habilidades que os indivíduos utilizam para resolver problemas. Ele incluem tanto a teoria quanto a prática, as regras do dia-a-dia e as instruções sobre como agir. O conhecimento baseia-se em dados e informações, mas, ao contrário deles, está sempre ligado a pessoas. Ele é construído por indivíduos e representa suas crenças sobre relacionamentos causais.

Verifica nesta definição que a pessoa é o centro onde deve concentrar o conhecimento, portanto é importante também conhecer como se consiste a base

para se chegar ao conhecimento organizacional e, para isso recorre-se novamente aos autores citados no sentido de entendê-los, conforme segue:

A base do conhecimento organizacional consiste em ativos de conhecimento individuais e coletivos que a organização pode utilizar para realizar suas tarefas. A base de conhecimento também inclui os dados e as informações sobre os quais se constroem o conhecimento individual e organizacional (PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002, p. 29).

Desta forma, pode-se dizer que a definição de conhecimento está relacionada à ideia da aplicação deste no desenvolvimento de habilidades úteis; e por basear-se em dados e informações, a busca destes elementos é *sine qua non*² existe a efetivação no mercado de trabalho que a cada dia se faz mais competitivo, despontando assim o profissional contábil, como sujeito responsável pelo fornecimento e levantamentos dos dados relativos às atividades da organização, bem como, nas tomadas de decisões gerenciais, visto que muitas dessas decisões são tomadas com base nos demonstrativos contábeis.

Com o advento dessas novas exigências, as organizações passam a reconhecer a verdadeira importância de profissionais qualificados, atualizados e atuantes, dos quais depende o desempenho de todas as funções e departamentos, onde se tem controle total de todas as ações que estão sendo desempenhadas dentro da organização.

Neste cenário, os profissionais que se acomodaram ficando estagnados acreditando terem alcançado o sucesso permanente, ligados a paradigmas antigos pensando que não há necessidade de buscar conhecimentos tendem ao esquecimento.

Franco (2000, p. 37) verifica que: “Por esta razão, os contadores estão perdendo mercado para os consultores. Os contadores têm em mãos todas as informações sobre a empresa, mas ficam presos a dados do passado”. Essa questão é bastante relevante, pois na sociedade do conhecimento os usuários dos serviços contábeis estão interessados em uma visão do futuro. Deste modo comprova-se a importância de se buscar informações e elementos que permita o profissional agir com eficácia e com a rapidez que os fatos exigem.

²*Sine qua non*: Termo em latin que indica “sem a qual não”

3.2 A Contabilidade no Contexto Globalizado

Na sociedade do conhecimento, verifica-se que a contabilidade encontra-se em busca das melhores formas de adaptar-se as mudanças ocorridas, pois o processo de desenvolvimento é contínuo e refere-se ao momento presente. Nesta trilha de pensamento vale ressaltar Antunes (2008, p. 70) quando enfatiza que:

Em suma o recurso econômico da Sociedade do Conhecimento é o conhecimento tácito. Assim sendo, as organizações necessitam investir grandes somas no ser humano, detentor do conhecimento, e em sistemas de informações, pois a informação constitui-se na matéria prima para a aplicação do conhecimento. Ocorre, como demonstração, que nenhum desses dois aspectos, de suma importância para a continuidade das empresas na economia atual, bem como os demais decorrentes da aplicação da tecnologia a produtos e processos, vêm sendo considerados, e muitos menos divulgados, pela Contabilidade Tradicional, sob qualquer forma de relatório. Consequentemente, um número expressivo das empresas encontram-se subotimizadas, proporcionalmente à quantidade do recurso intelectual utilizado, e outras artificialmente sustentada. Isto é um fato.

Entende-se então que a contabilidade é participante ativa desse processo de construção, assim deve estar atenta aos novos nichos de mercado e contribuir positivamente aos avanços que a Sociedade do Conhecimento produz. Seguindo este raciocínio, parece oportuno abordar um fenômeno que nos últimos tempos tem sido alvo de discussões, a globalização.

O termo globalização pode ser analisado sob a ótica de dois aspectos: um representado pelo lado da demanda, que sugere um aumento no número de estilos de vida mais global, pois criam novas e maiores expectativas a respeito de elementos como qualidade, prestação de serviços e da criação de ligação de valor em torno daquilo que está sendo apresentado e disponibilizado para o consumo.

O outro aspecto fica a cargo da oferta, que significa um mercado cada vez mais competitivo, uma vez que, um número cada vez maior de organizações estão introduzindo seus produtos e serviços, com evoluções tecnológicas, diferenciais e preços competitivos, o que torna o mercado forte dentro de aspectos relacionados à qualidade, diversidade, praticidades, modernidades, e demais avanços, forçando todos a uma nova estruturação, e por outro lado, eliminando aqueles que não estiverem preparados ou pelo menos com uma estrutura financeira sustentável, quer

dizer, o mais forte elimina o mais fraco, elevando o mercado a patamares elevados, dificultando a entrada de organizações sem preparo, respaldo estrutural e financeiro.

Este fenômeno do mercado globalizado repercutiu na contabilidade, principalmente nos aspectos destacados por Antunes (2008, p. 62):

Primeiro, tornou urgente a padronização das normas internacionais de Contabilidade, para possibilitar o entendimento nas transações realizadas pelas empresas mundialmente de forma mais simples e ágil. Esse é um problema para o qual diversos órgãos vêm dedicando esforços, atualmente.

Percebe-se nesta citação de Antunes, que já não basta apenas o profissional da contabilidade conhecer sua profissão, é necessário também ter atenção para diversas questões, dentre elas se destaca o meio ambiente, porque a globalização além de trazer maior abertura ao mercado de trabalho, também trouxe a discussão referentes à temas ambientais, que atualmente com a preservação do meio ambiente e o efeito estufa estão bastante aflorados nesta sociedade hodierna.

Com relação a isso Fleming *apud* Franco (2000, p.52) discursa:

Há crescente pressão sobre as empresas para considerar os efeitos ambientais em suas operações e melhorar sua credibilidade em relação ao desenvolvimento sustentável. Os problemas ambientais podem influir nas demonstrações contábeis de várias formas. Isso conduz a maiores exigências de especialização do grupo de auditores, ao mesmo tempo em que significa oportunidade de novos campos para o “auditor”. (*grifo nosso*)

Ainda citando esse autor ao entendimento para que as normas contábeis sejam aplicadas aos problemas ambientais, vale destacar alguns itens complexos nestas demonstrações:

Incerteza econômica – desconto e inflação futura;
Incerteza tecnológica - formas futuras de manejar problemas delimpeza;
Incerteza legal—novas leis, responsabilidades de diferentes parceiros;
Incerteza política – desenvolvimento da sociedade;
Incerteza ambiental - variações de julgamento do que é bom ou prejudicial.
(*grifo do autor*) (FRANCO, 2000, p. 54).

É notório afirmar que todo novo advento venha recheado de incertezas, mas ainda que, a primeira vista, a globalização seja um processo atualizado do capitalismo contemporâneo, não se deve esquecer que Marx e Engels (2001), já a descreviam intensamente em seu livro “Manifesto do Partido Comunista”. Esses pensadores abordavam temas recorrentes do processo de globalização, dando a

nítida impressão que estão escrevendo nos dias atuais, onde os mesmos retratavam que a burguesia invadia todo o globo a busca de novos mercados. Deste modo, estabelecia em toda parte a exploração, com a criação de vínculos em toda parte.

Logo, as empresas passam por um processo de globalização e uma contabilidade eficaz pode ser a chave do sucesso, ou se ineficaz, o fracasso de um empreendimento. Muitas empresas fecham suas portas com menos de cinco anos de vida justamente por serem frágeis às alterações na economia, e devido à falta de planejamento e informação sobre o mercado e até mesmo sobre o seu próprio negócio.

Por isso a contabilidade apoia as necessidades normais dos negócios, empresas procuram profissionais para consultoria e assistência em vários assuntos, sendo que os principais interesses atualmente, são a reduções dos custos e alcançar a qualidade conseguindo com isso bons lucros e, portanto pode-se dizer que o conhecimento hoje não é um recurso, mas o recurso.

3.3 Contabilidade Gerencial como Agente Facilitador

Partindo do pressuposto que para obter o sucesso empresarial as empresas precisam examinar os seus negócios de uma maneira global certificando que a execução das tarefas estão sendo realizadas com coerência pelos colaboradores e se a tecnologia disponível está adequada à essa nova era. O aspecto melhor e mais autossustentável que um executivo pode ter para promover a inovação é o de gerenciar de fato a execução das tarefas, a fim de desenvolver estratégias para uma iniciativa vencedora. É isso que constrói crescimento duradouro, valor permanente, retornos excepcionais e empresas poderosas.

Nesta linha de pensamento que se deve traçar metas e objetivos, onde somente através de um planejamento empresarial eficiente é possível atingir as metas estipuladas. Assim, faz-se necessário um sistema de informações eficaz e profissionais gabaritados para que isso aconteça. No que tange ao sistema de informação, Padoveze (2002, p. 49), o define desta forma:

Em resumo, podemos definir Sistema de Informação como um conjunto de recursos humanos, naturais, tecnológicos e financeiros agregados seguindo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em

informações, para, com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Dentro deste processo a contabilidade gerencial, desponta como agente facilitador para fazer acontecer as mutações que são necessárias, haja vista que por meio desses recursos a contabilidade gerencial terá como efetivar ativamente esses subsídios dentro da organização, para que essas informações sejam utilizadas em toda a sua plenitude, visando o controle efetivo dos processos contábeis e atingindo toda organização a que ela pertence.

De acordo com Atkinson [et al] (2000, p. 36): a “Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas”. Confere nesta afirmação que para executar a sua função com maestria o profissional contábil, precisa ser consciente das tarefas que lhe são atribuídas, pois somente assim, o seu trabalho traduzirá informações eficazes para a organização.

Fica, portanto, evidenciado que a contabilidade é a base de toda organização, sobretudo, porque sem ela não existe controle, assim Ludícibus (2015, p. 23) destaca que:

Em certas situações que exijam condições de otimização de resultados ou de minimização de custos, o contador gerencial deverá superar-se e derivar de conceitos de valor médio (usuais na contabilidade), conceitos que mais se aproximem de custos e receitas marginais, necessários nos processos de otimização.

Logo, é seguindo seu potencial e desempenhando sua profissão de forma ousada e planejada que, o profissional contador, se torna cada vez mais necessário dentro das organizações que estão preocupadas em manter-se nesse mercado globalizado.

Com a globalização econômica, surgiram novas maneiras e opiniões com respeito ao papel dos gerentes, verificadas por Drucker (2003, p. 14) quando este afirma que: “Você precisa aprender a gerenciar situações nas quais não tem autoridade de comando, nas quais você não é controlado e não está controlando, esta é a mudança fundamental”.

Ressaltando que a contabilidade gerencial só será uma ferramenta do século XXI se manuseada por um profissional com formação contábil, pois só a técnica trará o entusiasmo necessário para desempenhar esse novo modelo contábil.

A esse respeito Franco (2000, p. 119) diz: “[...] a principal responsabilidade de adquirir conhecimento e habilidades técnicas é do próprio indivíduo [...]”. Isto implica dizer que se faz necessário criar habilidades conceituais, requerendo que os profissionais da era contemporânea, preocupem-se em buscar concomitantemente informações e conhecimentos para acompanhar as exigências e vencer os desafios dos novos processos contábeis que a era globalizada impõe.

3.4 Perfil do Contador Contemporâneo

Discutir o perfil do contador na atualidade, não é algo que somente agora estudiosos se preocupam, na verdade tornou-se muito discutida a sua importância na busca do desenvolvimento da profissão. É de grande relevância o seu estudo, pois estamos na época do conhecimento, do capital intelectual, das grandes decisões e que a função do contador na sociedade é fundamental, e a cada dia que passa é mais importante. No que concerne ao perfil do contabilista, Branco (2003, p. 2) diz que:

O contabilista deve possuir um perfil e uma formação humanística, uma visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde esta inserida, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente. Deve ter uma formação técnica e científica para desenvolver atividades específicas da prática profissional, com capacidade de externar valores de responsabilidade social, justiça e ética. Deve ter competência para compreender ações, analisando, criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações, compreensão da necessidade contínua aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento da autoconfiança e capacidade de transformar.

Sendo o Contador de fundamental importância para as empresas o perfil do profissional para este século, encontra-se direcionada para pessoas que tenham iniciativa; coragem; ética; visão de futuro e criatividade. Logo, o profissional contemporâneo precisa ter ainda habilidade de negociação, agilidade, segurança para resolver os problemas que surgem, capacidade de aprender a lidar com mudanças e estar preparado para o inusitado.

Neste sentido, assim apontam Taveira e Maciel (2003), o perfil do contador moderno é o de um homem de valor que necessita acumular muitos conhecimentos, mas que tem um mercado de trabalho garantido, contudo, é preciso que o profissional tenha consciência de que quanto maior a sua valorização financeira maior será as exigências na qualidade de trabalho, em que somente se conquista

com estudos, aplicação, capacidade criativa, proativa e, sobretudo não ter medo do novo e ter a consciência para compreender a sistemática econômico-financeira, política e social, em nível local, regional ou mesmo internacional.

Entender, portanto, dos aspectos técnicos dos negócios, mantendo-se constantemente atualizados e procurar, por exemplo: estudar a situação da empresa a qual irá prestar assessoria ou consultoria. O profissional que não possui essa percepção, concepções e consciência, certamente o seu desenvolvimento profissional tende a ficar bastante prejudicado.

Marion (2000), aponta que esse novo milênio exigirá muito esforço e determinação para mudanças, a corrida para a disputa dos mercados internacionais e o mercado competitivo não aceita indecisões, é preciso, pois, acumular ideias de melhoria, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, especialmente na sua área de atuação, interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras, ter sabedoria para prestar orientação às empresas a fim de que o melhor caminho seja tomado, de tal sorte que elas sobrevivam aos fortes abalos gerados pela globalização da economia, assim, o poder de manipular conhecimentos é o ponto chave das grandes decisões.

Com a abertura de mercado no começo da década passada e a avalanche de novas tecnologias, novos modelos de administração trazidos por empresas internacionais, despertando o segmento empresarial brasileiro, a necessidade de melhorar sua produtividade e a qualidade dos produtos nacionais para que tenham condições de competir de forma igualitária com o mercado exterior, os profissionais da contabilidade neste contexto precisam estar atentos às novas ferramentas utilizadas, passando continuamente por reciclagem para não ficar alijado do mercado de trabalho.

4 A PERSPECTIVA DA CONTABILIDADE NO SÉCULO XXI E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Um dos principais impactos que o mundo globalizado trouxe para a era do conhecimento especificamente ao profissional da contabilidade, foi à possibilidade de trabalho, mão-de-obra nacional com normas e tecnologias internacionais, sendo interpretado por Meng (*apud*) Franco (2000, p.116).

[...] à medida que as empresas se tornam globalizadas, suas organizações adquirem um tempo multicultural e os processos de trabalho ficam inter-relacionadas. [...] Com a maior competição, as empresas são forçadas a ficar mais inovadoras e criativas – não apenas em termos de produzir melhor e mais barato, mas também em termos de marketing e finanças.

A informação acrescida ao conhecimento tem força incomum dentro das organizações, pois a tecnologia utilizada despertou interesse por parte do empresariado devido aos efeitos custos-benefícios que lhes proporcionam.

No século XXI, com tendências globalizadas as perspectivas da contabilidade se voltam para os assuntos que na sociedade do conhecimento se fazem necessário discutir, conhecer e usar as ferramentas no exercício da profissão, não tem como seguir adiante com falta de flexibilidade e receptividade as essas novas tendências, tais como a tecnologia da informação e contabilidade gerencial, e ainda possuir uma visão ampla a respeito da responsabilidade social como profissional.

A informática ocasionou a globalização dos mercados à medida que facilitou a interação e a troca de informações a tempo real, com isso as organizações estão investindo mais em equipamentos tecnológicos, visando a otimização e redução de custo permitindo que a organização tenha controle absoluto sobre todos os departamentos existentes ao mesmo tempo em que acentua a produtividade. E a importância da informática para a contabilidade é verificada por Plombon³ (2006) nessas palavras:

Atualmente é impossível pensar em contabilidade sem a informática. A ampla utilização de recursos eletrônicos diminui imensuravelmente o trabalho dentro da contabilidade. Hoje a informática permite lançamentos integrados, escrituração de livros de forma eletrônica (imagine escriturar o diário de uma multi nacional manualmente!!!. Permite até mesmo a transmissão de

³ PLOMBON Mauricio, Formado em Ciências Contábeis, atuando principalmente com contabilidade de custos e contabilidade gerencial, 15 anos de experiência na área financeira/contábil.

informações a distância, através de e-mail e internet. Facilita também o contato com órgãos de fiscalização. Hoje em dia apenas em processos mais complexos é necessário se deslocar até a Receita Federal ou INSS. A informática facilitou também a contabilidade de pessoas físicas, que jamais contratariam um contador, mas que hoje utilizam planilhas eletrônicas para gerenciar seus gastos e fazem pessoalmente seu Imposto de Renda. Como disse no início, é imensurável a contribuição da informática para a contabilidade.

Exatamente por isso o profissional contemporâneo não deve ater-se somente aos seus conhecimentos contábeis pré-estabelecidos, é preciso mais, como evidencia Lemos *apud* Lastres(1999, p. 127): “[...] a emergência do atual paradigma, baseado nas novas tecnologias e comunicações, que possibilitou uma transformação radical nas formas de comunicação e de troca de informações [...]”.

Destaca-se, desta forma a real necessidade da contabilidade estar sempre em evolução no sentido de acompanhar essas novas tecnologias, e detém-se o estudo a verificar o perfil que os profissionais contábeis assumem na perspectiva de consolidar-se no mercado que se instaura neste século.

Contudo, é preciso levar em conta que, além da globalização a atual revolução tecnológica assiste-se a um movimento de concentração e internacionalização do capital, de regionalização do mundo em conglomerados⁴ econômicos, de mudanças importantes na estrutura da cadeia produtiva, de substituição de matérias-primas, de reestruturação e racionalização empresarial, da propriedade intelectual e de ataques às conquistas dos trabalhadores.

Com isso a informática, transformou-se em importante ferramental tecnológico a disposição do homem para promover o desenvolvimento econômico e social, pela agilização do processo de decisão e pela otimização da utilização dos recursos existentes. A tecnologia da informação – o principal produto da Cibernética representa a combinação do computador com diversos equipamentos eletrônicos e está afetando todos os negócios convencionais do mundo moderno.

A tecnologia da informação proporcionou à internet, a rede mundial de computadores, a chamada estrada global de informação, cuja capacidade de tráfego permite que o mundo se torne uma verdadeira aldeia global. A internet permite que se receba e forneça informações à velocidade incalculáveis, isto é, que ligue diretamente a empresas, fornecedores, clientes e consumidores do mundo inteiro através de um simples micro, iniciando assim, a Era Digital.

⁴Conglomerados – Grupos constituídos por empresas com atividades diversas.

4.1 O Contabilista e o Mercado de Trabalho Contemporâneo

Atualmente com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente obriga o profissional contábil buscar a ampliação dos seus conhecimentos em outras áreas de informação, permitindo ter uma visão global que possibilite a este compreender o meio social, econômico, político e cultural em que se encontra inserido. Esses conhecimentos admitem ao contador o desenvolvimento de habilidades de negociação, flexibilidade para com seus clientes, bem como, o aperfeiçoamento de sua capacidade de inovação e liderança.

Conforme ressalta Durigon (2004), essas peculiaridades são desejadas pelo mercado de trabalho, em que não cabe ao profissional da área contábil somente atender as necessidades tributárias legislativas, e sim prestar informações com veracidade, proporcionando aos empresários, condições de comandar com segurança as atividades econômicas e de gestão para a tomada de decisões importantes e necessárias.

O Decreto Lei nº 9295/46, de 27 de maio de 1946, que regulamenta a profissão contábil, traz em seu arcabouço no artigo 25 e 26 as atividades que podem ser exercidas por esse profissional, quais sejam:

Art. 25. São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Art. 26. Salvo direitos adquiridos ex-VI do disposto no art. 2º do Decreto nº 21.033, de 8 de Fevereiro de 1932, as atribuições definidas na alínea c do artigo anterior são privativas dos **contadores diplomados** (grifo nosso).

Por contadores diplomados se entende àqueles profissionais que fizeram o exame de proficiência e foram aprovados, estando aptos a exercer a profissão com todas as prerrogativas que lhes são inerentes.

Importante dizer que a profissão contábil conforme mencionada anteriormente encontra-se positivada pelo Decreto – Lei nº 9295/46 e demais

resoluções complementares. A Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 560, de 28 de outubro de 1983, em seus artigos 1º e 2º dispõem:

Art. 1º - O exercício das atividades compreendidas na contabilidade, considerada estar em sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores.

Art. 2º - o contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica, definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função [...].

Na verdade, o mercado de trabalho para os contabilistas é o que mais possibilita oportunidade para o profissional, conforme cita Marion (2003), a área de atuação do profissional contábil é bastante ampla oferecendo inúmeras alternativas de trabalho, como pode ser vislumbrado no quadro 1:

Quadro 1 – Áreas de atuação do profissional contábil

CONTADOR			
Nas Organizações		Instituições de Ensino	
Na Empresa	Independente	Na área de educação	Órgão público
Contador Geral, Contador de Custo, Controller	Auditor independente	Professor	Contador Público
Auditor interno	Consultor	Pesquisador	Fiscal de Tributos
Controlador Fiscal	Escritório de Contabilidade	Escritor	Controlador de Arrecadação
Cargos Administrativos	Perito Contábil	Consultor	Tribunal de Contas

Fonte: Adaptado de Marion (2003)

Todavia, essas oportunidades apenas podem ser conquistadas por profissionais que segundo Durigon (2004), deve possuir em suas características: Habilidade de negociação; Flexibilidade; Capacidade de inovar; e criar; Ética; Conhecimento de sua área de atuação dentre outras habilidades.

Essas são somente algumas das principais características do perfil do profissional desejado pelo mercado de trabalho. Muitos acreditam que o objetivo da contabilidade é simplesmente, gerar guias, escriturar livros, ou seja, um mero guarda livros, mas essa profissão vai muito além disso.

Como já mencionado anteriormente, vive-se a época do conhecimento, do capital intelectual, das grandes decisões, e a cada dia que passa a função do contador na sociedade é fundamental e mais relevante, pois ao conhecer profundamente a empresa, este se revela como o profissional encarregado de garantir a continuidade das entidades e responsável pela manutenção dos empregos e até na criação de novos. É esse o tipo de profissional que o mercado está aceitando, encontra-se diante de uma nova etapa na área contábil.

De acordo com Nasi (1994, p. 5):

O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que aconteceu ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no país e no mundo. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional.

Concorda-se com a afirmativa de Nasi (1994), quando destaca que o comportamento do contador é fonte de novas formas para a compreensão em seu processo de criação e revelação de seu novo perfil, pois o mercado globalizado que foca a economia e os mercados exige-se cada vez mais que, o contador deve se envolver em assuntos que antes, de certa forma, não lhe diziam respeito.

Hoje o verdadeiro papel do contador, em qualquer organização, pública ou privada, é interpretar, analisar, e tentar garantir a sobrevivência das entidades, evitando desemprego e ajudar a construir um país melhor e com menos desigualdades.

4.2 O Profissional Contábil do Século XXI

O perfil do contador do século XXI vai além das já citadas competências as quais deve adquirir, seja na graduação, seja na busca constante de aperfeiçoamento: criatividade, proatividade, profundo conhecimento contábil, dentre outros.

Tal exigência se conforma com o novo modo de gerenciar a informação, além de ser decorrência das complexas relações econômicas, surgidas do movimento conhecido por globalização. Nas palavras de Marins (2008, p. 21):

A grande verdade da globalização é a evidência de que, com ela, fica decretado o fim do 'interior' do mundo. Não existe mais 'interior'. De Sorocaba, no interior de São Paulo, por exemplo, você pode – por fax, internet ou correios – comprar e vender o mundo inteiro, entregar produtos em qualquer lugar via *courier* – Sedex, DHL, UPS, Federal Express, por exemplo – e debitar compras em um cartão de crédito internacional.

Por maiores que sejam os benefícios trazidos pela globalização, como já exposto anteriormente, não se pode negar que ela trouxe um importante fator, o qual pode enfraquecer a competitividade de uma empresa, se não for bem utilizado: o intercâmbio de informações.

Logo, ao profissional da Contabilidade é dada uma nova ferramenta, que requer utilização racional e otimizada, pois mais do que nunca as empresas dependem de dados e informações para salvaguardar sua saúde financeira, detectar oportunidades e riscos, além de poder elaborar eficientes planos de estratégia. Isso, graças a um importante advento da globalização: a internet.

Com o advento da internet, essa globalização foi ainda mais sentida, visto que: “De um computador (e agora de um aparelho de TV), temos acesso ao conhecimento oferecido em qualquer lugar do mundo – e de qualquer lugar do mundo poderemos comprar, vender ou trocar informações” (MARINS, 2008, p. 21). Assim, o século XXI requer uma postura alinhada aos mais recentes avanços técnicos e científicos e por óbvio, ao mais atualizado conhecimento contábil, além do domínio de habilidades que envolvam o computador.

É inegável que o conhecimento técnico, por si só, não é suficiente, pois o contador precisará lidar com outras informações, departamentos e pessoas em seu trabalho, o que requer conhecimentos diversificados. Nas palavras de Leme (2009), os pilares das competências são a sigla formada pela palavra “CHA”, Conhecimento, Habilidade e Atitude.

Para enfatizar o quão abrangente é o perfil do profissional do século XXI, vale a pena citar:

O **Conhecimento** é o saber, o que aprendemos nas escolas, universidades, nos livros, no trabalho, na escola da vida. Sabemos muito, mas não utilizamos tudo o que sabemos.

A **Habilidade** é o saber fazer, tudo o que utilizamos dos nossos conhecimentos no dia-a-dia.

Já a **Atitude** é o que nos leva a exercitar nossa habilidade de um determinado conhecimento, pois ela é o querer fazer (LEME, 2009, p. 3).

Logo, é inquestionável que o contador do século XXI seja alguém não apenas habilitado em sua área, através do domínio técnico, mas que seja um profissional de atitude, pois as empresas enfrentam uma série de fatores que requer uma visão abrangente de sua viabilidade financeira, e isso inclui uma grande parcela de responsabilidade do contador. Assimilar todas as inovações técnico-científicas, além de dominar o conjunto de atualizações da área contábil é humanamente impossível.

Contudo, isso não pode impedir que o profissional da contabilidade do século XXI se mantenha coeso com o princípio basilar da Sociedade do Conhecimento: a interdependência, ou ainda, a capacidade de gerir informações de forma contextualizada, utilizando-as de forma a melhorar o desempenho da empresa, como exposto na citação acima. Exemplos de utilização adequada desses dados é a eliminação de custos desnecessários, investimentos em áreas estratégicas, como *Business Intelligence*, dentre outros.

Portanto, uma série de desafios se coloca ao contador do Século XXI, mas tais desafios podem e devem ser superados, se para tanto esse profissional fizer um uso adequado e inteligente dos novos recursos postos à sua disposição, o que requer esforço, dedicação e persistência.

4.3 Os Desafios do Profissional da Contabilidade

A matéria-prima do contador são as informações de cunho patrimonial que, diante das explanações já realizadas ao longo desse trabalho, permitem afirmar, é a espinha dorsal para qualquer empresa que pretenda obter êxito em sua trajetória. Assim, as perspectivas sobre o perfil do contador na atualidade reúnem uma série de elementos de risco e, por outro lado, oferece amplas oportunidades àqueles que se mantiverem atualizados. Como afirmado por Marion (2010, p. 1): “[...] a sociedade concentra sua atenção no novo recurso – a informação: a Contabilidade, por excelência, é a ciência da informação”.

Mais do que prestar relatórios e números sem uma aparente ligação com a realidade, o contador é visto como um suporte confiável na tomada de decisões, pois ele “abastece” a cúpula das organizações de dados necessários para tomada de decisões seguras. De acordo com Pretto (2011, p. 3):

[...] vemos que o contabilista do século XXI é um profissional multidisciplinar e sua profissão caracteriza-se pela modernidade e variedade em campos de atuação, logo é imprescindível que ele esteja apto a assumir a responsabilidade de cada área demonstrando o conhecimento e aplicando com sabedoria seu entendimento [...]

Portanto, além da versatilidade que o mercado de trabalho exige do perfil do contabilista do século XXI, há também o desafio de se adaptar às novas regras legais aplicáveis à categoria. Ademais, de acordo com Marion (2009) *apud* Pretto (2011), a legislação brasileira e o conjunto de regras que regem o modo de elaboração das informações contábeis é uma das melhores do mundo, pois possibilitam confiabilidade nos dados.

Porém, deve-se chamar a atenção para um novo desafio que surgiu no cenário da legislação e regras aplicáveis ao caso: a adoção, por parte do Brasil, das regras internacionais contábeis, a *International Accounting Standard Board* (IASB), conhecida como *International Financial Reporting Standard* (IFRS) (ALMEIDA; BRAGA, 2008). Na pesquisa realizada por Pretto (2011), apenas 40% dos entrevistados (num universo de 89 questionários, apenas 30 foram respondidos por contadores de Porto Alegre) afirmaram conhecer as IFRS.

Conhecer tais regras internacionais é um desafio basilar para atender às exigências ao profissional contábil na atualidade, pois como dito, o cenário econômico atual impõe uma constante troca de informações, onde o “interior” não mais existe, pois qualquer pessoa, de qualquer lugar, pode vender e comprar pelos meios digitais.

A esse respeito, a par de longo, vale ainda citar o elucidativo trecho de Chiomento *apud* Pretto (2011, p. 17:8):

[...] a adoção das Normas Internacionais alinha o Brasil com os mercados mais importantes do planeta, pois trazem em seu bojo os critérios de comparabilidade e a transparência que as empresas globalizadas exigem para aderir aos negócios. As demonstrações contábeis feitas de acordo com as IFRS auxiliam nas decisões gerenciais, colocando em destaque o trabalho dos profissionais contábeis, **mostrando na prática como é importante uma comunicação internacionalmente aceita para o sucesso dos negócios**. As normas internacionais trarão maior qualidade das informações geradas, o que representa credibilidade e confiança por parte de quem utilizará as demonstrações financeiras: os bancos, os credores, os governos e o mercado como um todo (grifo nosso).

Assim, o contabilista que buscar aperfeiçoamento constante, quer seja mantendo-se informado sobre as alterações legais e regulamentares brasileiras,

além das já citadas normas internacionais (o que representa um enorme desafio), terá tranquilidade em encontrar oportunidades no mercado de trabalho. Como constatado por Pretto (2011) em sua pesquisa, o mercado está à procura destes profissionais: ágeis, dinâmicos, atualizados e capazes de se reinventar, além de se pautarem por valores éticos, valores esses que todo profissional deve ter independente da sua profissão.

4.4 Os Desafios da Contabilidade no Século XXI

Conforme preceituam Bagarin e Oliveira (2014), tendo por objetivo a modernização e harmonização dos dispositivos presentes na Lei Societária Nacional aliada às práticas internacionais, editou-se a Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, reformulando as questões contábeis da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/1976), com a finalidade de atender a carência e oferecer mais transparência e qualidade às informações contábeis, sopesando a atual conjuntura econômica do País e porque não do mundo, em que as economias estão globalizadas e os mercados acessíveis às entradas de capitais estrangeiros.

No Brasil, o fundamento legal da convergência às normas internacionais de contabilidade se deu com a edição da lei acima mencionada no qual a partir daí se estabeleceu que se adotassem explicitamente os padrões internacionais de contabilidade na estrutura normativa brasileira.

Entende-se como processo de convergência, segundo Almeida e Braga (2008), alterações das normas contábeis, em que se adote gradativamente os padrões preconizados pelo IASB-IFRS, que já estão em plena aplicabilidade em mais de 100 países, dentre os quais todas as nações da Comunidade Europeia.

Os autores supracitados ressaltam ainda que as normas enunciadas pelo IASB exibem diversificações substanciais no que se refere às normas vigentes no Brasil até 31 de dezembro de 2007, tendo em vista que tem como referencial à sua formulação o sistema jurídico consuetudinário, pois a prioridade é a essência em face da forma e o julgamento da realidade econômica, em que o seu objetivo maior é a transparência para o investidor, ocasionando intensas mudanças na contabilidade, no perfil de seus profissionais e em seu currículo disciplinar.

Nesse mesmo raciocínio, Gomes e Rodrigues (2009, p. 210) asseveram que: “o desejo de documentar as mudanças na contabilidade e de explicar tais

mudanças, identificando as suas causas, tem sido, ao longo de muitas décadas, uma das principais motivações para a investigação em história da contabilidade”.

Bugarim e Oliveira (2014), ressaltam que devido à dinâmica das inovações no que tange aos processos financeiros, maneiras de apuração de resultado e obtenção de informações socioeconômicas e empresariais, sem contar especialmente, as alterações legislativas, todos esses fatores combinaram para que a Lei 6.404/1976 fosse, paulatinamente, perdendo uma boa parte de sua eficiência e eficácia, restando notória a imprescindibilidade de adequação.

As adequações que eram importantes tinham a finalidade de preparar o País para aderir aos padrões internacionais de contabilidade, no sentido de oferecer mais segurança aos investidores, perante migração a um padrão amplamente solidificado nos países de primeiro mundo.

Atualmente, as IFRS são vistas como uma multiplicidade de um conjunto rico de padrões contábeis, acrescentando assim a transparência das demonstrações. Daske e Gebhardt (2006), neste sentido, defendem que a qualidade das informações analisadas por especialistas em relatórios anuais aumenta de maneira significativa sob o padrão IFRS.

A convergência das normas contábeis brasileiras para as normas internacionais IFRS, do IASB, foi consolidada com a edição da Lei nº 11.638/2007, na qual estabelece que as normas contábeis da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) necessitam ser consonantes com os padrões internacionais, em que de pronto foram identificadas diversas barreiras conceituais com as práticas adotadas no Brasil, informação que sempre primou pelo atendimento fiscal (FIPECAFI, 2009).

Perante todas as mudanças advindas na evolução da contabilidade o ensino da ciência contábil, como não poderia deixar de ser, vem continuamente passando por atualizações para se adaptar à realidade mundial. Explanando essa situação, oportuno realçar as mudanças que devem ser concretizadas pela Contabilidade no século XX (quadro 2)

Quadro 2 – Mudanças da Contabilidade no Século XXI

Advento	Características
Sofisticação do usuário	Analistas financeiros, investidores, credores, administradores e potenciais investidores, a cada dia que passa, dominam novas tecnologias de análise de informações. Os usuários vêm exigindo que as informações contábeis sejam mais úteis, ou seja, mais rápidas, precisas, abrangentes etc.
Complexidade das informações e dos processos de comunicação	Os processos de informação tomaram outras formas, aumentando a capacidade e a velocidade de processamento de dados, diminuindo a distância entre a atividade a ser revelada e o usuário da informação, especialmente por meio de redes de computação e de comunicação. Atualmente, o rastreamento por informações é praticamente instantâneo e a distância inexistente com a utilização de provedores de comunicação conectados via internet, por exemplo.
Qualificação Profissional	A profissão contábil atua em realidades regionais bem distintas, especialmente comparando-se o Brasil a países desenvolvidos, onde a formação profissional é precária, assim como são precárias as condições de crescimento da própria atividade. Em uma era em que as mudanças ambientais ocorrem com grande frequência, é preciso que os profissionais contábeis acompanhem o barco da história, para não se tornarem alvos imobilizados pela defasagem.
Globalização da economia	Os sistemas contábeis devem ter a capacidade de fornecer informações úteis, independentemente de quem sejam os usuários e dos locais onde sejam estabelecidos. A contabilidade deverá ser capaz de trabalhar com as características regionais de cada usuário, em termos de legislação, de princípios contábeis, de tecnologia, de mercados financeiros etc. O desafio para a contabilidade será o de emitir informações para quem quer que seja e onde se encontra o usuário.

Fonte: Adaptado de Schmidt (2002, p.456-458).

No Brasil, sobretudo, no século passado, a escola contábil evoluiu de uma forma admirável, e agora, no século XXI, as instituições educacionais de contabilidade veem diante de si o desafio de apresentar uma educação de qualidade, que vise acompanhar as transformações da economia globalizada. Este sem dúvida constitui um dos desafios que a contabilidade deve enfrentar no século XXI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto no decorrer deste estudo, pode-se dizer que a problemática foi amplamente respondida, pois conforme destacado no início os desafios impostos à Contabilidade são muitos e alguns foram citados levando-os a sua compreensão, quanto ao objetivo também foi contemplado, haja vista que evidenciou a importância do setor contábil na sociedade contemporânea.

Vale ressaltar que o aprimoramento dos profissionais da área contábil deve acontecer continuamente, pois como já ressaltado anteriormente, as informações nesta sociedade, navegam a uma velocidade inatingível, assim, o profissional que pretende manter-se neste mercado deve buscar sempre a capacitação.

O alto volume de informações com o qual o contador precisa lidar, atualmente, requer o domínio de outras áreas do conhecimento; assim, o perfil tradicional, do contador que conhece apenas da sua área de atuação, não mais satisfaz as exigências do mercado de trabalho. Mais do que nunca o contador precisa saber lidar com a informação de modo integrado, ágil e de forma a facilitar que o maior número possível de pessoas tenha acesso a ela.

Ademais, implica dizer que o contabilista deve estar atento à nova dimensão da globalidade, pois não basta conhecer as leis e regulamentos brasileiros, considerando que o Brasil adotou as regras internacionais de contabilidade (IFRS). Logo, o perfil do contador atual, que preenche os requisitos do mercado de trabalho, perpassa pelo domínio técnico específico, aliado ao conhecimento multidisciplinar de diferentes áreas do conhecimento humano.

A sugestão para estes casos está na organização dos processos, que conduzem o profissional na direção que este setor precisa encontrar para se tornar autocompatível, atendendo todas as vertentes possíveis, quiçá agindo desta forma, a Contabilidade e os profissionais contabilistas encontrem o verdadeiro sentido de eficiência que se espera deste setor. Acredita-se, portanto, que este estudo possa contribuir para induzir pesquisas posteriores, afinal este é um assunto complexo que merece ser ainda mais discutido futuramente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Thereza P. **Capital intelectual**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

ATKINSON, Anthony A [et al]. **Contabilidade gerencial**. Tradução André Olímpio Messeuman de Chenay Castro; revisão técnica Rubens Fama. – São Paulo: Atlas, 2000.

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral: a busca dos fundamentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BUGARIM, Maria C. C.; OLIVEIRA, Oderlene Vieira de. **A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão**. 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/47120554.pdf>>. Acesso em: 20 agos. 2017.

BRANCO, José Corsino R. C. **O profissional contábil na era do conhecimento**. 2004. Disponível em: <http://www.aespi.br/revista/contabil.htm>. Acesso em: 18 mar. 2017.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

_____. **Código de Ética Profissional do Contador – CEPC**. Resolução CFC Nº 803/1996. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res803.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

_____. **Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em: 15 agos. 2017.

CALDERELLI, Antônio. **Enciclopédia Contábil Comercial Brasileira**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Cetec, 1988.

DRUCKER, Peter. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Learning, 2003.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade para advogados**. São Paulo: Atlas, 2004.

FIPECAFI, ERNST & YOUNG. **Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2009.

FONSECA, José Ismar. **Curso de contabilidade aplicada**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FORTES, José Carlos. **Importância do Contabilista na Sociedade**. 14/06/2009.

Disponível em: <<https://www.classecontabil.com.br/artigos/importancia-do-contabilista-na-sociedade>>. Acesso em: 25 agos. 2017.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LEME, Rogerio. **Avaliação de Desempenho com Foco em Competência – A Base para Remuneração por Competências**. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

LISBOA, Lázaro Plácido (coord.). **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo; Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 10^a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, Carl; ANGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. Texto integral. Tradução Pietro Nasseti. São Paulo: Editora Martin Claret, 2001.

NASH, Laura L. **Ética nas Empresas**. São Paulo: Makron Books, 2001.

NASI, Antônio Carlos. A Contabilidade como Instrumento de Informações, Decisão e Controle da Gestão. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 23 nº 77. Abril/Junho 1994.

PRETTO, A. **O Perfil do Profissional Contábil do Século XXI e sua Adaptação às IFRS**. 2011. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34893/000784852.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

PROBST, Gilberto; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. **Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio L. **Luca Pacioli - um Mestre do Renascimento**. São Paulo: FBC, 2004.

SANTOS, Clóvis R. dos. **Ética, Moral e Competência**. São Paulo: Avercamp, 2004.